

Imperial Instituto dos Meninos Cegos

Movimento de alumnos ~

Desde a installação do Instituto até a presente data tem-se matriculado 84 alumnos de ambos os sexos, com forma constar do respectivo livro de matriculas.

Desfes:

| | |
|--|-------|
| Fallecerão de diversas molestias | 11 |
| Abandão por incapacidade de instrucção, em consequencia de graves molestias physicas e mentaes | 6 |
| Forão expulsos por se rum de pessima conducta e indisciplinados | 2 |
| Desappareço a condicão de alumnos por terem concluido o curso de seus estudos | 16 |
| | <hr/> |
| | 35 |

Existem matriculados, a saber:

| | | |
|--------------------|-----------|----------|
| No curso primario | 19 | |
| " " secundario | <u>10</u> | 29 |
| Total | | <hr/> 84 |

Existe uma rapariga de alumno. Esta rapariga é preferida por 8 cegos, um do S. Paulo e cinco deste Município, dos quaes dois já se acham no

Instituto foram serem examinados.
 Das 16 cegas que desceram d Instituto
 por tempo concluido os seus estudos, 13
 viveram, e 10 ainda vivem sobre se
 com os recursos tirados da instrucção
 theoretica e pratica aqui recebida, ees-
 sendo propositos uteis.

Os tres Collecidos são:
 Firmino Rodrigues de Oliveira
 Joaquim Jose de Araujo Cabral
 Scipião Merelli.

O 1.^o era mestre da officina typographica
 do estabelecimento, e dava lições de
 francez por Casas particulares; sus-
 tentava sua mãe cega, viuva e po-
 bre de quem era o unico arrimo.

O 2.^o era muito estudioso e ucellente
 encadernador; estava empregado na
 officina de encadernação onde pres-
 tava muito bons serviços; e dava
 lições de portuguez ^{em curso particular}.

O 3.^o exercia no Instituto o lugar de
 mestre da officina de encadernação;
 aprendeu ^{nesta arte} ~~na officina~~ na officina
 de ~~encadernação~~ de Soares Simão
 a sua da Alameda N.º 6, e ensinou-
 a depois aos alumnos deste Instituto
 onde ^{exercia} ~~exercia~~ por muito tempo esta
 arte de tanta ^{com o fim de servir a} ~~utilidade~~ ^{utilidade} da instituição.

Os outros 10 são as seguintes:

1.^o D. Adelaide Maria Luiza Sigaud.

~~Ditido~~
1.ª Professora de musica do Instituto, organista da Igreja da Gloria, e Professora particular de piano.

2.º Carlos Henrique Soares — Repe- tidor de instrucção primaria e de reli- gião no Instituto, e professor por espaços de cinco annos de egre- ssumo, doutrina christã e historia sagrada do acreditado collegio Perseverancia desta Corte.

3.º Luiz Antonio Jardim Leitão — Organista da Ordem 3.ª de S. Francisco da Penitencia, e da Ir- mandade de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores.

4.º Francisco José Alves — Ex- cellente incadernador, e comta- josamente esta arte na Província de Minas Geraes.

5.º Leopoldo de Mattos — Mestre da officina typographica do Institu- to e professor particular de piano.

6.º Antonio Lisboa Fagundes da Silva, casado — Repe- tidor de arithmetica e algebra no Instituto e diretor da officina typographica.

7.ª Leopoldina Maria da Conceição,

casada — Condjurante dos trabalhos de agulha das alumnas

8.^o ~~casado~~ ^{casado} Domingos Nogueira da Costa — Reside hoje na Cidade de Campos onde é organista da Igreja do Carmo, professor de piano de um acreditado collegio, afinador de pianos e o regente da melhor orquestra daquelle cidade. Casado e mantém em seu trabalho, a sua mulher, sua mãe viva, e uma irmã solteira.

9.^o João Brazel Madeira, casado, — Mestre de afinacão de pianos no Instituto. Tira da afinacão de pianos por casas particulares, meios de docente subsistencia para si, e sua familia composta de mulher e dois filhos.

10.^o José Soares Pinto de Serqueira — Notavel pianista e professor de musica, é organista da Capella do Hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia, e da Capella do Visconde da Silva, em Botafogo. Conta muitos discipulos de piano; tem dado nos nossos theatros excellentes concertos. É repetidor de harmonia e contraponto neste Instituto. Sustenta sua mãe

casada e concerta com Goltzalt e outros notavelis pianistas que tem vindo a este corte.

nua, uma vinda solteira e dois
vmaos menores.

Não inclui neste numero, como se se,
o cigo brasileiro João Pinheiro de Carr
salho, mestre da officina de encader
nacois do Instituto e repetidor da
2.^a classe de musica, por ter sido
educado no Imperial Instituto
de Cegos de Paris; nem tão pouco
ao ex-alumno João Soares Perpe
tuo de Lenna succellente encader
nador que podia viver dos re
cursos desta arte se não tivesse
fortuna como tem.

Estes allegorimos são assaz elo
quentes e fallam bem alto em fa
vor da immensa utilidade pro
pria da massa nascente insti
tuica.

Dos 16 alumnos educados neste
Instituto mais de 80 por cento
transformarão-se pela instruc
cao recebida em cidadãos pres
tantes a si e ás suas familias,
a quem servem de amparo!

Muitos de familias pobres, como
o são, com excepção de dois outros,
todas as mencionados, seriam outros
tantos desgracados a espolar pelas
ruas e praças publicas o amargo
suor da caridade, ingressando as
fileiras da mendicancia, entretanto

6
a todas as degradações da ^{de} miseria, se o Instituto os não transformasse, como transformou em homens úteis pelas diversas profissões que exercem na sociedade donde tiram recursos para viverem independentes por seu honesto trabalho, sendo o alicerce, a alegria e o consolo de suas famílias, em lugar de ser pedras de lamento e motivo real dos mais afflictivos desgostos, da mais funda mágoa pela tristíssima condição a qual parecia condemnal - os a serem imediatamente a sua cruel enfermidade.

Cumpre notar que trata-se de uma instituição nascente fundada como um simples ensaio, onde o ensino industrial tão útil aos Cegos é a maior e mais preciosa circumscrição, sendo de muitos materiais precisos a instrução e educação especial dos Cegos.

Muito menores seriam de certo os resultados colhidos, se a instituição fosse mais bem organizada e para maior numero de alumnos.

O Brazil deve contar cerca de 6000 cegos, e o nosso Municipio conta mais de 200, como prova as ultimas estatisticas, no entanto o Instituto se

mente admitte 30 alumnos, de ambos
sexos!

Sed mil infelizes cegas por aki vivem
miseravelmente sem protecção & no
momento desamparadas, para as quaes
tem o Instituto fechadas as suas
portas.

Felizmente o Governo deseja melho-
rar a instituicao e augmentar o
numero dos seus alumnos.

Quid estes ~~parvos~~ ^{laureados} discursos se tra-
duzão brevemente em actos positi-
vos e que sinceramente deseja-
mos em prol da causa deffer
infelizes da civilisação e da hu-
manidade.

Em m. Janeiro 27 de Junho de
1873